
APRESENTAÇÃO

EDIÇÃO 19, NÚMERO 1, 2020

A Revista da ABET resulta do esforço da Associação Brasileira de Estudos (ABET) e constitui-se em importante espaço para a divulgação de pesquisas e estudos sobre o trabalho a partir das diferentes áreas do conhecimento. Cada número traz um conjunto de artigos de pesquisadores e pesquisadoras que se debruçam sobre diferentes questões e prismas relacionados ao trabalho, aos trabalhadores, às dinâmicas econômicas, políticas, históricas, demográficas e sociais tanto locais e/ou regionais, quanto nacionais e/ou globais.

Neste número, publicamos o dossiê organizado por Cristina Filgueiras, Carla Bronzo e Ana Beatriz Melo, denominado *Trabalho, proteção e desproteção social*, composto por sete artigos cujos autores se dedicam ao estudo de diferentes contextos do Brasil e da Argentina.

Na introdução intitulada *Trabalho e Proteção Social: para onde vamos com nossas escolhas?*, as organizadoras chamam a atenção para o tema da proteção sobretudo em um cenário de crise provocada pela pandemia da Covid-19, a partir de uma análise contextualizada sobre as contrarreformas que ocorreram no Brasil, a de 2017 realizada pelo governo de Michel Temer, e a reforma da previdência no governo de Jair Bolsonaro.

Além dos artigos que compõem o dossiê, o número publica cinco artigos enviados na modalidade fluxo contínuo, e duas resenhas. A autoria dos textos em fluxo contínuo apresenta os resultados de pesquisas, a análise e a elaboração de metodologias. Os temas abordados são: a terceirização e perfil dos trabalhadores; o discurso neoconservador da elite brasileira como forma de legitimação da reforma trabalhista; o enfraquecimento dos sindicatos com a reforma trabalhista e a proposição de estratégias para saída dessa crise; o processo de financeirização do capitalismo e a mudança na composição dos ganhos de produtividade e na distribuição de renda; e a elaboração de uma metodologia para análise dos impactos da reforma trabalhista no mercado de trabalho formal brasileiro.

No artigo *Perfil dos trabalhadores terceirizados no Brasil*, Francisco Demétrius Monteiro Rodrigues, José Márcio dos Santos e Priscila de Souza Silva demonstram que houve um aumento de trabalhadores terceirizados entre os anos de 2006 a 2018. O estudo aponta que o trabalhador terceirizado, em sua maioria, tem entre 30 a 39 anos de idade, é do sexo masculino, tem o ensino médio e permanece menos de um ano no emprego.

Em *A reforma trabalhista e a (des) construção da legislação social no Brasil*, Nívea Maria Santos Souto Maior aborda o discurso neoconservador brasileiro como elemento legitimador da destruição da regulação que protegia os trabalhadores.

No texto *O negociado sobre o legislado: o sindicalismo ainda sobrevive?* Leandro Henrique Costa Bezerra elenca e discute, através do método jurídico-projetivo, a legislação de proteção ao trabalho. Ao constatar a retirada de direitos trabalhistas com o consequente enfraquecimento dos sindicatos, sugere saídas para a ação sindical.

No artigo *Distribuição de renda e repartição dos ganhos de produtividade horária do trabalho nos países capitalistas centrais desde o pós-segunda guerra mundial*, Fernando Augusto Mansor de Mattos analisa as mudanças na ordem financeira internacional no pós guerra, apontando seus efeitos na dinâmica da repartição dos ganhos de produtividade e no

perfil distributivo, em especial a grande concentração de renda no capitalismo dominado pelas finanças.

Em *A reforma trabalhista no Brasil: uma proposta metodológica de acompanhamento do mercado de trabalho formal*, Pedro Henrique Evangelista Duarte e Marcelo Sartorio Lournal abordam a reforma trabalhista de 2017 e, ao fazê-lo, propõem uma metodologia de acompanhamento de seus impactos nas relações de trabalho formais no país.

A edição também é composta por duas resenhas. A primeira, elaborada por Tainã Góis e Gustavo Machado, é sobre o livro *O Privilégio da Servidão: o novo proletariado de serviços na era digital*, publicado em 2018 pela editora Boitempo, de autoria de Ricardo Antunes. A segunda resenha, feita por João Gabriel Selles Pelegrini, analisa a coletânea intitulada: *Flexíveis, virtuais e precários? Os trabalhadores em tecnologia de informação*, publicada em 2018 pela editora da Universidade Federal do Paraná (UFPR) e organizada por Maria Aparecida Bridi e Jacob Carlos Lima.

Cabe ainda registrar nesta apresentação, os agradecimentos da equipe editorial e diretoria da ABET, aos pareceristas, professores e professoras, pesquisadores e pesquisadoras que contribuíram para este número.

Boa leitura!

Editoria da Revista

Maria Aparecida Bridi

Adalberto Moreira Cardoso

Ana Paula D'Avila

Mariana Bettega Braunert